



Trabalho do tipo: Relato de caso

Boas práticas em educação ambiental: as plantas e o cuidado com a vida

AUTOR PRINCIPAL: Guilherme Pitol
DEMAIS AUTORES: Michele de Britto Jacobs
ORIENTADOR: Elisabeth Maria Foschiera
UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A vida humana compõe o meio ambiente, portanto somos dependentes dele para vivermos e sobrevivermos. O presente resumo apresenta o relato de atividades desenvolvidas pelos bolsistas paidex dos cursos de pedagogia e psicologia, numa turma do primeiro ano do ensino fundamental da Fundação Lucas Araújo, envolvendo crianças de 6 a 7 anos, cujo objetivo foi sensibilizar para a educação ambiental. A atividade integra ações do projeto Boas Práticas, Educação e Meio Ambiente Saudável, cujo objetivo é promover educação socioambiental por meio de ações das diferentes áreas do conhecimento, que resultem em boas práticas de sustentabilidade e autonomia dos sujeitos, para que se tornem agentes de transformação da realidade.

METODOLOGIA

A concepção metodológica que orienta o projeto parte de uma proposta emancipatória e cidadã, na qual todos os envolvidos são sujeitos do processo, exigindo planejamento, organização e sistematização para sua execução. Fundamenta-se teórico e metodologicamente na Ecopedagogia e nas políticas propostas na Agenda 21, com ações de caráter interdisciplinar, contemplando as diretrizes para o trabalho com a educação socioambiental. Nesse sentido, os bolsistas paidex dos cursos de pedagogia e psicologia desenvolveram

atividades com as meninas do primeiro ano na Fundação Lucas Araújo, buscando sensibilizá-las para o cuidado com o meio no qual estão inseridas. As atividades tiveram por objetivo conhecer e observar as áreas naturais da instituição, através de um passeio no pátio, o qual apresenta, além das edificações, espaços verdes, com flores, árvores, horta e grama. A ideia surgiu pela proximidade da comemoração do dia da árvore e do início da primavera. Uma das ações realizadas iniciou com as crianças percorrendo os espaços da instituição, sentindo cheiros, observando os vegetais, e coletando folhas secas que seriam utilizadas na atividade seguinte. Durante o trajeto algumas crianças arrancaram folhas das árvores, exigindo paradas para reflexão sobre esse ato, e orientadas para a coleta somente das folhas que estivessem no chão. Na sequência da atividade as crianças retornaram para a sala de aula e construíram uma árvore no papel pardo, cujas folhas secas coletadas integraram o desenho. Uma das alunas coletou lascas de madeira para simular o tronco. Finalizando a atividade cada uma das alunas pintou a sua mão, marcando o cartaz numa espécie de assinatura e comprometimento com o cuidado com as plantas. O cartaz foi fixado no hall de entrada da Fundação Lucas Araújo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que se refere à questão ambiental, destaca-se a Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) (BRASIL, 1999); e a Resolução nº 02/2012, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental abordada de maneira formal (BRASIL, 2012). Esta resolução dá visibilidade às iniciativas de comunidades escolares e acadêmicas, e prevê que a educação socioambiental seja trabalhada da educação infantil até a pós-graduação, de forma integrada, interdisciplinar, contínua e permanente, em todas as fases, etapas, níveis e modalidades de ensino. Sendo assim, a atividade possibilitou, de um modo lúdico, o trabalho com a educação ambiental, nesse caso o cuidado com as plantas, na qual entendemos como uma das necessidades de incorporação, logo na infância, para a construção de um sujeito ético que visa um desenvolvimento equilibrado entre forças humanas e ambientais. Ela, também, induziu questionamentos, por parte das crianças, quando se mostraram curiosas acerca da vida e o desenvolvimento das árvores.

CONCLUSÃO

A atividade proporcionou troca de saberes e aprendizagens entre os bolsistas e as comunidades envolvidas, bem como o investimento do conhecimento acadêmico na transformação da realidade social e melhoria da vida dessas comunidades. O acadêmico transcende a produção de conteúdo e possibilita o protagonismo dos sujeitos implicados no processo, e assim passa a ser agente transformador dessa realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Lei nº 9.795*, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm.

_____. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *Passo a passo da Agenda 21 local*. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2006. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/legislacao/item/724-passo-a-passo-da-agenda-21-local-vers%C3%A3o-completa-em-html>.

FAZENDA, I. (Org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 1996.

FOSCHIERA, E. M.; TESSARO, G. **Agroecologia e Ecopedagogia**: Bases para re-educar a educação. In: Organização curricular da educação básica. Frederico Westphalen: Ed. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai, 2006.

ANEXOS

Foto retirada enquanto se desenvolvia a atividade

